



unifaema

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA UNIFAEMA

LUIANNY RAYSSA VIDAL DE LAIA

**SAÚDE MENTAL: A IMPORTÂNCIA DE UM PREPARO PSICOLÓGICO PARA O
PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM FRENTE AO PROCESSO DE MORTE E
MORRER**

**ARIQUEMES – RO
2022**

LUIANNY RAYSSA VIDAL DE LAIA

**SAÚDE MENTAL: A IMPORTÂNCIA DE UM PREPARO PSICOLÓGICO PARA O
PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM FRENTE AO PROCESSO DE MORTE E
MORRER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Enfermagem do Centro
Universitário FAEMA – UNIFAEMA como pré-
requisito para obtenção do título de bacharel
em Enfermagem

Orientadora: Prof^a Esp. Katia Regina
Gomes Bruno

**ARIQUEMES – RO
2022**

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L185s Laia, Luianny Rayssa Vidal de.
Saúde mental: a importância de um preparo psicológico para o profissional de enfermagem frente ao processo de morte e morrer. / Luianny Rayssa Vidal de Laia. Ariquemes, RO: Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA, 2022.
28 f. ; il.
Orientador: Prof. Esp. Katia Regina Gomes Bruno.
Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Enfermagem – Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA, Ariquemes/RO, 2022.

1. Equipe de Enfermagem. 2. Saúde Mental. 3. Psicologia. 4. Morte. 5. Processo de Luto. I. Título. II. Bruno, Katia Regina Gomes.

CDD 610.73

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

LUIANNY RAYSSA VIDAL DE LAIA

**SAÚDE MENTAL: A IMPORTÂNCIA DE UM PREPARO PSICOLÓGICO PARA O
PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM FRENTE AO PROCESSO DE MORTE E
MORRER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Enfermagem do Centro
Universitário FAEMA – UNIFAEMA como pré-
requisito para obtenção do título de bacharel
em Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Esp. Kátia Regina Gomes Bruno
Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA

Profa. Esp. Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

Profa. Esp. Jaqueline Cordeiro Branti
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

**ARIQUEMES – RO
2022**

Dedico este trabalho a minha família, por me ajudar e apoiar sempre que necessário e embarcarem nesse sonho comigo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer a Deus e a Nossa Senhora Aparecida por me proteger e me dar forças todas as vezes que cogitei desistir, agradecer aos meus pais por tudo que fizeram por mim, e plena oportunidade de estar me graduando hoje, aos meus irmãos, por sempre estarem meu lado me apoiando apesar da distância, aos meus amigos, aos meus colegas de sala, e aos professores que me acolheram como uma filha e não desistiram de mim, até quando eu mesma já havia desistido, principalmente a minha orientadora professora Kátia pela paciência e compreensão, gratidão por tudo vivido, pois me proporcionou se tornar uma pessoa melhor.

RESUMO

Entre os mais variados desafios na vida de um profissional da enfermagem podemos falar que um dos principais deles é saber lidar com o nosso emocional, o que por muitas vezes pode nos autossabotar, principalmente quando o assunto é o processo de morte e morrer. Buscando entender a visão profissional, os sentimentos e quais fatores dificultam a lidar com esse processo de morte, e como a falta de apoio das instituições desde a graduação pode contribuir para o desenvolvimento de transtornos psicológicos considerando a necessidade de uma matéria específica sobre o tema morte, e nos ambientes de trabalho pela falta da promoção em saúde na prevenção de transtornos psicológicos aos profissionais. Esse trabalho tem como objetivo evidenciar como a implementação da psicologia como aliada das equipes de enfermagem só tem a somar tanto na vida profissional quanto na vida pessoal do profissional. Trata-se de uma revisão bibliográfica, integrativa, onde serão extraídas dos relatos dos enfermeiros as informações pertinentes sobre o tema, foram utilizados a biblioteca virtual, base de dados scielo, biblioteca Júlio Bordignon, biblioteca virtual em saúde, Revista Psicofae. Através dos artigos, e pesquisas avaliadas podemos observar a importância do profissional de enfermagem em estudar todo o processo de morte durante seu período de graduação, e a importância de um acompanhamento psicológico em seus ambientes de trabalho para lhes ajudar a lidar com suas emoções ao se deparar com as situações de sofrimento.

Palavras-chave: Equipe de enfermagem. Saúde mental. Psicologia. Morte e morrer.

ABSTRACT

Among the most varied challenges in the life of a nursing professional, we can say that one of the main ones is knowing how to deal with our emotions, which can often sabotage us, especially when the subject is the process of death and dying. We will seek to understand the professional view, feelings and what factors make it difficult to deal with this death process, how the lack of support from institutions since graduation can contribute to the development of psychological disorders, considering the need for a specific article on the subject of death, and in work environments due to the lack of health promotion in the prevention of psychological disorders for professionals. This work aims to show how the implementation of psychology as an ally of the nursing teams only adds to both the professional life and the professional's personal life> This is an integrative bibliographical review, where the nurses' reports will extract the pertinent information on the subject, the virtual library, scielo database, Júlio Bordignon library, virtual health library, PsicoFAE Magazine were used. Through the articles and surveys evaluated, we can observe the importance of nursing professionals in studying the entire death process during their graduation period, and the importance of psychological support in their work environments to help them deal with their emotions when becoming face situations of suffering.

Keywords:Nursingteam. Mental health. Psychology.Deathanddying.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
OBJETIVOS.....	11
Primário	11
Secundários.....	11
2 METODOLOGIA.....	12
TIPO DE ESTUDO.....	12
2REVISÃO DE LITERATURA.....	13
A MORTE.....	13
ELENCAR OS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A AUSÊNCIA DO APOIO PSICOLÓGICO.....	14
APONTAR A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO PARA OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.....	16
METANÁLISE	19
ANALISE DE DADOS	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS.....	26

1. INTRODUÇÃO

Os profissionais de enfermagem estão sujeitos a várias situações estressantes em seus ambientes de trabalho. Uma delas é saber como lidar com o processo de morte e morrer, de acordo com alguns estudos, durante a vida acadêmica o profissional são estimulados a pensar que só encontrara a recuperação e a cura diante de um bom cuidado, assim fazendo com que o tema da morte seja pouco abordado e aceito logo aos primeiros contatos no âmbito profissional, mas que infelizmente ele se faz presente no cotidiano da profissão. Porém ele pode ser interpretado por cada profissional de diversas formas, dependendo do seu preparo para lidar com todo o processo de morte, desde o seu diagnóstico (OLIVEIRA,2008).

É importante também que o profissional não se sinta frustrado com o inevitável, pois esse sentimento de impotência, culpa e estresse pode criar uma barreira emocional no profissional que por muitas vezes deixara de prestar um cuidado com o acolhimento e humanização necessários ao paciente pelo medo de se vincular afetivamente com o cliente (AGUIAR,2006)

Com base nessas informações, nota-se assim, a urgência da implantação de ações para a preparação dos profissionais de enfermagem tendo em vista que os mesmos estão presentes de modo íntimo dos sentimentos, das frustrações e dos medos que são próprios da cultura do cliente. Portanto, é importante valorizar a grandeza emocional dos profissionais de enfermagem, lembrando sempre que antes de cuidar do paciente que está morrendo, é preciso cuidar da emoção dos que cuidam (MACHADO,2006).

Observa-se que se faz necessário a discussão do tema quando levamos em consideração os índices de desenvolvimento de transtornos mentais e abandono da profissão pelos profissionais da área, tentando identificar os fatores responsáveis na intenção de remediar essa situação. Trata-se de uma revisão bibliográfica, integrativa, onde serão extraídas dos relatos dos enfermeiros as informações pertinentes sobre o tema como objetivo identificar quais são as principais causas do abandono a profissão e quais medidas poderiam contribuir para a mudança desse acontecimento.

OBJETIVOS

Primário

Apontar a importância do preparo psicológico para o profissional de enfermagem frente ao processo de morte e morrer.

Secundários

- Definir o processo de morte.
- Elencar os fatores que contribuem para a ausência do apoio psicológico.
- Apontar a importância do acompanhamento psicológico para os profissionais de enfermagem.

2 METODOLOGIA

TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma revisão bibliográfica, integrativa, de caráter descritiva. A pesquisa foi realizada na base de dados Scielo, biblioteca Júlio Bordignon, biblioteca virtual em saúde, Revista PsicoFAE.

Conforme Ercole, Melo e Alcoforado (2014), revisão sistemática tem por objetivo responder a uma problemática específica as áreas da saúde, a partir de uma síntese criteriosa de pesquisa relacionadas ao problema observado.

Os descritores das ciências da saúde foram: Equipe de enfermagem, Saúde mental, Psicologia, Morte e morrer. Foram usados artigos dos últimos 10 anos, com exceção de alguns que não compreendem a esse período de tempo devido literatura escassa do conteúdo abordado.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Foi realizado a ficha catalográfica de 50 artigos e apenas 14 foram utilizados pois os demais não contemplavam o assunto em questão.

Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos na língua portuguesa e os publicados no Brasil.

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Artigos que não contemplavam a temática.

2REVISÃO DE LITERATURA

A MORTE

A morte é formada de experiências pessoais e tem grande relação com os aspectos culturais no qual a pessoa está inserida. Apesar das pessoas terem consciência de que nossa existência é um ciclo desde o nascimento, desenvolvimento, velhice e morte muitos questionamentos existem sobre o sentido da vida, e eles ficam ainda mais presentes quando se vivência o processo de morte e morrer (BANDEIRA et al. 2014)

Para Barbosa, Massaroni e Lima (2016), a morte e a atitude tomada frente a ela possuem diversos significados de acordo com o contexto cultural e histórico, passando por diversos aspectos da vida. E isso pode ser observado pelo espectro extenso de palavras para defini-la, como descanso, alívio e destruição, perda.

Segundo Kübler-Ross (1977) os doentes sentem reações que podem ser chamadas de estágios do processo de morrer, estabelecidos como os 5 estágios são:

1) Negação, 2) raiva, 3) barganha, 4) depressão e aceitação.

Algumas pessoas não passam por essas fases na devida ordem e outros nem chegam a completar todo o processo.

Negação: assim que se tem ciência da doença o paciente não aceita a doença e começa a procurar vários médicos para ter uma nova visão sobre o caso, outros fingem estar tudo bem, fazem planos pro futuro, não aceitando o fim.

Raiva: quando o processo de negação vai se atenuando a pessoa começa o estágio de muita raiva, ela busca achar culpados e desconta sua fúria na família, médicos, enfermeiros e principalmente em Deus, por pensar que Deus o abandonou ou não o ama como deveria.

Barganha: Nesse estágio o paciente começa a querer fazer trocas, como se quisesse negociar com Deus o seu tempo de vida.

Depressão: ao final do estágio de barganha, o paciente vai para o estágio de depressão. Onde ele perde as esperanças, para ele a vida acabou ele entra em um processo de silêncio interior. Este estágio costuma causar o sentimento de culpa, de aflição nos familiares e é importante que eles demonstrem seus sentimentos ao paciente.

Aceitação: não significa necessariamente que o paciente espere tranquilamente a morte, mas é o momento em que o paciente já entende a sua situação, está cansado e busca refletir sobre o sentido da sua vida e busca estar sempre em paz. A aceitação não abandona a esperança, mas, nesse período, a pessoa já não tem mais angústia ou medo.

ELENCAR OS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A AUSÊNCIA DO APOIO PSICOLÓGICO.

Para os profissionais de enfermagem embora exista uma dificuldade em estar próximo aos pacientes em fase terminal, observa-se a necessidade e a importância do profissional estar apto para atender o paciente e prestar um cuidado humanizado, e com comprometimento com a vida e compreender as reações e condutas, podendo assisti-los em suas necessidades durante o processo de morte e morrer (COSTA, GARCIA & GOLDIM, 2017)

Os profissionais da área frente à finitude da vida evidenciam e destacam a importância de discutir a respeito dos sentimentos que eles vivenciam, pois através deles são compartilhadas, mensagens, valores, crenças e emoções que podem favorecer o cuidado prestado ao paciente e a sua família, além de favorecer a paz a si própria, ou ao oposto, restringir a humanização da assistência e gerar sofrimento profissional. Quando os sentimentos desse processo são negativos, podem fazer com que o enfermeiro venha a se afastar do cuidado direto ao cliente e até mesmo se ausentar da sua vida profissional (ALENCAR ET AL., 2017).

Segundo Duarte (2015), essa percepção de incapacidade de interação nessas situações de sofrimento, ou a ciência de que não é possível lidar com a carga de trabalho estabelecida, pode ocasionar os casos de depressões, desmotivações e sentimentos de desistência da profissão.

Percebe-se, que o trabalhador da área de enfermagem se sente na responsabilidade de cuidar de todos e que, apesar de frágil, precisa continuar trabalhando. A falta de apoio da instituição deve ser compreendida como uma dificuldade, pois o colaborador tem que ter um psicólogo, e fazer o acompanhamento para saber lidar com momentos difíceis como a morte, ter aquele tempo de sentar e conversar descrever seus sentimentos e fragilidades sem o medo de ser julgado.

Os profissionais de enfermagem que trabalham em Unidade de Terapia Intensiva citaram em uma pesquisa, que passam por situações de grande estresse físico e emocional devido essa convivência diária com momentos angustiantes e de agonia de pacientes e familiares (COSTA, 2009).

Eles relatam que muitos deles não são preparados para lidar com momentos de sofrimento do cliente, especialmente quando está relacionado à morte. Pode-se observar também um descontentamento entre a equipe em relação aos materiais, recursos humanos, e relacionamento inadequado entre os profissionais e os gestores (ABREU, GONÇALVES & SIMÕES, 2014).

Para Carvalho et al (2015), no ambiente hospitalar, os psicólogos podem atuar contribuindo para tornar mínimo e transformar de forma positiva o processo de sofrimento diante do cuidar de indivíduos na finitude.

Assim, usando técnicas capazes de realizar a aproximação e religação no convívio e cuidado a esses indivíduos, de maneira que promova um ambiente apropriado de escuta e diálogo. Assim os psicólogos podem facilitar o desenvolvimento da autonomia organizacional do indivíduo enfermo contribuir com os trabalhadores para um melhor enfrentamento nas inter-relações com os envolvidos nesse ambiente, preservando sua saúde mental e emocional (CARVALHO et al. 2015).

O cansaço físico e emocional causa a perda gradativa dos recursos emocionais, a despersonalização leva a não realização pessoal, ela é conhecida pela aparição dos sentimentos de incompetência e a falta de realização no trabalho. Os que trabalham insatisfeitos atrapalham a instituição e a si mesmos, nota-se que seu desempenho e aproveitamento como profissional serão baixos, gerando ausência no trabalho, estresse, elevação no número de acidentes de trabalho, deixando o ambiente desagradável. O cuidado assistencial, a carga horária intensa, a relação enfermeiro-paciente e as demais responsabilidades são fatores estressantes, o que muitas vezes pode levar o profissional ao afastamento do seu serviço (ALMEIDA, 2019).

Existem altos índices de absenteísmo e afastamento por ocorrência de problemas na saúde mental, fatores que provocam prejuízo na sua vida familiar, laboral e social. Segundo a Organização Internacional do Trabalho, o enfermeiro é uma das profissões mais estressantes. Fatores como espaço de trabalho danoso, o contato frequente com o falecimento de pacientes e suas doenças, as jornadas de

24 horas sem repouso, baixa autonomia e atividades burocráticas, podem favorecer desgastes que trazem problemas psíquicos aos profissionais. Além de riscos de contaminação e acidentes e lesões físicas que também causam ansiedade que podem levar ao adoecimento psíquico (ARAÚJO et al., 2014).

Entre os trabalhadores da área de saúde, os profissionais enfermeiros passam mais fatores estressores, ocupando o quarto lugar no ranking de atividades mais estressantes do setor público, que levam a sintomas físicos como, hipertensão arterial sistêmica, taquicardia, bruxismo, contração mandibular, entre outros. Demonstrem também transtornos psíquicos: ansiedade, tensão, insônia, angústia, estafa pessoal, falta de concentração, além de exaustão emocional, excesso de preocupação, falta de cuidado da própria saúde e perda da personalidade e falta de envolvimento pessoal no local de trabalho, pessoal, podendo causar em depressão e até o suicídio (FONTINHAS E CARDOSO, 2017).

Esses riscos estão ligados a alguns fatos que não podem ser controlados, como a necessidade de atuação e de tomar decisões com rapidez e assertividade, zelar pelo estado emocional dos enfermos e seus familiares, saber lidar com a perda de pacientes por morte, dificuldades de relacionamento profissional. No entanto alguns fatores podem ser controlados e modificados, por exemplo melhorar o ambiente físico de trabalho, oferecer escuta qualificada aos profissionais, promover reuniões e eventos para melhorar as relações e o trabalho em equipe, realizar a formação contínua da voltada para a promoção da saúde dos profissionais da saúde, controlar a jornada de trabalho dos profissionais, estabelecer critérios e protocolos de segurança que levem em conta não só a saúde física, mas a saúde mental dos profissionais. (TOLEDO, 2008).

APONTAR A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO PARA OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

A Psicologia é a ciência que trata dos processos e estados mentais, cuida do comportamento do ser humano e como são suas interações com um ambiente social e físico, tendo como papel fundamental a prevenção de quadros de transtornos psicológicos, com isso podemos observar como o profissional psicólogo pode colaborar com as equipes de saúde contribuindo com a educação para a morte e consequentemente na elaboração de como ocorrer o processo de luto. Podemos

observar que muitos profissionais têm adoecido por conta de uma carga excessiva de sofrimento sem a possibilidade que o mesmo seja elaborado ou planejado. Não se trata de esconder o assunto, mas sim de trazer o assunto morte/ luto de modo humanizado (KOVACS, M.j, 2005)

Por isso, o apoio psicológico aos trabalhadores poderia beneficiar o enfrentamento das situações estressantes que aparecem no cotidiano das inter-relações, contribuindo na preparação do sofrimento em situações difíceis, como auxiliar no processo de morte e morrer (HOHENDORFF et al. 2009).

O profissional enfermeiro precisa de um olhar crítico durante seu trabalho com processo morte e morrer, pois ele precisa de treinamentos e educação continuada para poder aprender a desenvolver boas ações, dessa modo ele poderá dar uma melhor assistência no processo morte e morrer. É a partir desses treinamentos que ele começa a desenvolver seu psicológico e teorias que vão impedir que ele se frustre com perdas, que fique abalado ou triste quando não conseguir atingir seus objetivos. O profissional também deve praticar a teoria do apego, pois ele se tornará mais prestativo com o paciente, fazendo um trabalho mais organizado e com uma união maior com a equipe de saúde (BRAZ E FRANCO, 2017)

Muitos profissionais de enfermagem ainda sofrem muito com o processo de morte, e difícil de se encarar quando o profissional ainda não se sente preparado para lidar com os sentimentos de perdas, frustrações, a tristeza da família. É notável que falta muito preparado desde a formação, pois na graduação não se ensinam a se expressar, chorar, sofrer ou sentir sentimentos de forma que não mexa com o seu psicológico. Pois no nosso cotidiano é um trabalho desgastante a sua saúde mental. Se não for trabalhado esse psicológico com terapias, o profissional de enfermagem pode vir a entrar em depressão (STOCHERO et al, 2016)

Assim os psicólogos podem se dedicar ao cuidado a estes profissionais, promovendo orientações acerca dos cuidados com a saúde mental, plantões psicológicos, e até atendimentos psicológicos virtuais. A psicoeducação com estratégias a serem desenvolvidas na promoção da saúde mental (LEMES CB, 2007).

Tendo isso em vista atualmente algumas universidades têm buscado mudar a formação acadêmica, para garantir espaço em suas estruturas programáticas para a discussão da finitude humana com os alunos da área da saúde. Eles ressaltam a importância dos profissionais de psicologia ter em sua prática hospitalar

a análise e a supervisão dos profissionais, além do apoio de teorias que possam ajudar na compreensão das situações e fatores que possam causar angústia aos mesmos, possibilitando compreender os impactos pessoais e profissionais diante da perda de um paciente (COMBINATO, D.S 2006).

Em uma metanálise, descritiva foram encontrados 9 artigos que traz à discussão da necessidade do preparo psicológico dos profissionais de enfermagem.

METANÁLISE

Titulo-Autor-ano	Amostr a	Método	Resultados
Perspectiva de profissionais de enfermagem sobre a morte na emergência Baldissera et al. (2018)	N = 17	Estudo qualitativo e descritivo, por meio de entrevista semiestruturada.	Sentimentos: tristeza, impotência e frustração; falta de formação; dificuldade de lidar com a morte de crianças e jovens.
O esgotamento físico dos enfermeiros no setor de urgência e emergência. Prado et al. (2018)	N=41	Estudo qualitativo e exploratório, por meio de entrevista semi-estruturada.	Sobrecarga e falta de integração, rotatividade. Aspectos sociais, éticos e legais, culturais e religiosos.
Condições de trabalho da enfermagem. Aguiar et al. (2016)	N=10	Pesquisa descritiva; dados coletados, organizados e discutidos de maneira sistemática	Dissociação entre morte e vida; morte como fracasso e erro; impotência e angústia
Terminalidad e da vida	N=07	Estudo qualitativo	Difícil aceitação e

<p>infantil: percepções e sentimentos dos enfermeiros</p> <p>Menin e Pettenon (2015)</p>		<p>e exploratório, pautada por categorias temáticas.</p>	<p>enfrentamento da finitude da vida infantil; trato com a família.</p>
--	--	--	---

Resiliência e morte: o profissional de enfermagem frente ao cuidado de crianças e adolescentes no processo de finitude da vida. Santos Moreira (2014)	N=20	Estudo qualitativo baseado em entrevistas semiestruturadas	Não envolvimento como proteção; sofrimento dos pacientes como desafio; estratégias de enfrentamento
Significar a competência Emocional Do Enfermeiro Na prestação De Cuidados De Conforto à Pessoa Em Fim De Vida. Xavier et al. (2013)	N= 06	Estudo qualitativo e descritivo, com análise de conteúdo	Conflito entre ideal e vivido; sentimentos negativos; o processo de morte com a família.
Motivos de afastamento por licença de saúde dos	N=05	Estudo qualitativo descritivo exploratório.	Sentimentos da equipe: tristeza, pena, sofrimento, impotência e culpa. Sentimento de dever

trabalhadore s de enfermagem Mattos et al.(2009)			cumprido
Vivência dos enfermeiros de unidade de terapia intensiva frente à morte e o morrer Sanches Carvalho (2009)	N=08	Estudo qualitativo estrutura do fenômeno situado, por meio de entrevista semi- estruturada	Morte como fracass Relacionamento equip multidisciplinar ruín Estresse e ansiedade.
Luto da equipe: revelações dos profissionais de enfermagem sobre o cuidado à criança/adole scente no processo de morte e morrer	N=26	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, por meio de entrevista Semi-estruturada.	O envolvimento com os pacientes eixos de respostas encontrados; Sentimentos: tristeza, dor, derrota, medo, Impotência, alívio; Crença de que o profissional deve ser frio na situação de morte

Costa e Lima (2005)							
------------------------	--	--	--	--	--	--	--

Fonte: PsicoFAE: Plur. em S. Mental, Curitiba, 2020

ANÁLISE DOS DADOS

Analisando os resultados sobre os sentimentos dos profissionais na pesquisa 1 podemos observar os sentimentos de tristeza, impotência e despreparo dos profissionais quanto a finitude, e que esses sentimentos se repetem nos demais resultados das pesquisas, já na pesquisa 2 falamos sobre a alta carga horária de serviço e as suas consequências que são o estresse e desgaste emocional, eles se culpam por ter sentimentos como mostra a pesquisa 9, onde diz que os profissionais tem uma crença de que devem ser frios em relação a morte, o que por sua vez causa um afastamento do mesmo com seus pacientes por medo de sofrer ainda mais nos processos de morte, de acordo com os dados podemos observar também as queixas sobre a exaustão psicológica vivida em seus ambientes de trabalho, e que esses sentimentos são resultado de uma falta de preparação desde a vida acadêmica, assim fazendo com que esses profissionais iniciem uma vida profissional sem saber lidar com os seus sentimentos, os sentimentos dos pacientes e o de seus familiares, o que conseqüentemente faz com que aconteça a elevação dos índices de absenteísmo e transtornos psicológicos aos profissionais, uma vez que, as instituições de trabalho também não prestam esse cuidado a saúde dos trabalhadores, frisando sempre o bem estar exclusivo do cliente e sua família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se de que como o cuidado com a saúde mental dos profissionais da área da saúde e algo tão negligenciado pelas instituições de trabalho, e a importância de se levantar essa temática para a discussão desse assunto e para se atingir uma compreensão dessa realidade definiram-se três objetivos específicos o primeiro foi definir o processo de morte, o segundo elencar os fatores que contribuem para a ausência do apoio psicológico e o terceiro que é apontar a importância do acompanhamento psicológico para os profissionais de enfermagem.

Assim, através desses objetivos pude traçar uma linha de raciocínio para realizar a pesquisa através de revisões bibliográficas relacionadas ao tema, espero que esse tema desperte interesse aos acadêmicos e profissionais da área e que essa pesquisa não pare por aqui, que demais pessoas venham só a acrescentar mais conhecimento sobre esse tema que é tanta importância e que por sua vez pode mudar os índices de abstenção dos profissionais de enfermagem com uma simples mudança no modo de administração de seus gestores no que se diz respeito a humanização do cuidado entre eles quanto equipe, o que conseqüentemente melhora o relacionamento da equipe com os seus, com o paciente e suas famílias.

REFERÊNCIAS

- DOS SANTOS LIMA, Raquel; JÚNIOR, Jerônimo Abreu Costa. O processo de morte e morrer na visão do enfermeiro. **Revista Ciência & Saberes-UniFacema**, v.1, n. 1, p. 25-30, 2015.
- SILVA JÚNIOR, Fernando José Guedes da et al. Processo de morte e morrer: evidências da literatura científica de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, p. 1122-1126, 2011.
- SALUM, Maria Eduarda Grams et al. Processo de morte e morrer: desafios no cuidado de enfermagem ao paciente e família. **Rev Rene**, v. 18, n. 4, p. 528-535, 2017.
- DE FREITAS, Tiago Luan Labres et al. **O olhar da enfermagem diante do processo de morte e morrer de pacientes críticos: uma revisão integrativa**. *Enfermería Global*, v. 15, n. 1, p. 322-360, 2016.
- SANT'ANA, Ricardo Souza Evangelista et al. **Prática assistencial do enfermeiro frente ao processo de morte e morrer: uma revisão integrativa da literatura**. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, v. 7, n. 3, p. 919-927, 2013.
- VASQUES, Tania Cristina Schäfer et al. **Equipe de enfermagem e complexidades do cuidado no processo de morte-morrer**. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 17, 2019.
- NOGUEIRA-MARTINS, Luiz Antonio. **Saúde mental dos profissionais de saúde**. **Rev Bras Med Trab**, v. 1, n. 1, p. 56-68, 2003.
- RAMOS, Anna Kerolaine Santiago; DOS SANTOS, Amanda Cabral. **A SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS NA EMERGÊNCIA**. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 5, n. 1, p. 789-99, 2022.
- NASSER, Stella Nabuco et al. **O Impacto da Morte em Profissionais da Saúde em Contexto Hospitalar**. **Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental**, v. 9, n. 2, p. 58-66, 2020.
- COGO, Silvana Bastos et al. **O profissional de Enfermagem diante do processo de morte e morrer do doente em fase final de vida**. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e764974752-e764974752, 2020.
- DE LIMA LOPES, Matheus Felipe Gonçalves et al. **Vivências de enfermeiros no cuidado às pessoas em processo de finitude**. **Revista Ciência Plural**, v. 6, n. 2, p. 82-100, 2020.
- AIRES, Robert Henrique Santos. **Fatores que influenciam o abandono da profissão de enfermeiro (a)**. 2020.

OLIVEIRA, André Souza de; OLIVEIRA, William de Sousa. **Percepções da enfermagem frente ao processo de morte e morrer em cuidados paliativos**. 2021.

BORGES, Alini Daniéli Viana Sabino et al. Percepção da morte pelo paciente oncológico ao longo do desenvolvimento. **Psicologia em estudo**, v. 11, p. 361-369, 2006.

MAGALHÃES, Marília Vieira; DE ASSUNÇÃO MELO, Sara Cristina. Morte e luto: o sofrimento do profissional da saúde. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 1, n. 1, p. 65-77, 2015.



unifaema Biblioteca
Júlio Bordignon

RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

DISCENTE: Luianny Rayssa Vidal de Laia

CURSO: Enfermagem

DATA DE ANÁLISE: 29.11.2022

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **8,79%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet 

Suspeitas confirmadas: **8,78%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados 

Texto analisado: **86,03%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.8.5
terça-feira, 29 de novembro de 2022 17:03

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **LUIANNY RAYSSA VIDAL DE LAIA**, n. de matrícula **31229**, do curso de Enfermagem, foi aprovado na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 8,79%. Devendo a aluna fazer as correções necessárias.

(assinado eletronicamente)
HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO
Bibliotecária CRB 1114/11
Biblioteca Central Júlio Bordignon
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

Assinado digitalmente por: Herta Maria
de Açucena do Nascimento Soeiro
Razão: Faculdade de Educação e Meio
Ambiente - FAEMA
